

Orientações para a Catequese em tempo de Pandemia na Diocese de Vila Real

Introdução

Este recurso constitui-se de uma adaptação das orientações do Secretariado Nacional de Educação Cristã (SNEC) e da mensagem do nosso Bispo do dia 23 de setembro de 2020, ajustado à nossa realidade e vicissitudes. É um documento aberto que apresenta orientações e recomendações que devem ser discutidas, refletidas e adaptadas em cada comunidade paroquial em diálogo com todos os agentes pastorais da Catequese.

1. Avaliar o impacto da Pandemia na comunidade paroquial e na catequese tendo como campo de análise a realidade, os dramas e angústias a nível da saúde, dos problemas económicos e sociais.
2. Na organização do próximo ano, recomenda-se uma catequese planificada em parceria com os catequistas, que estes se sintam valorizados, motivados e envolvidos. Uma planificação aberta, flexível e que contemple todas as possibilidades.
3. Apela-se ao envolvimento dos pais na planificação e execução da catequese de acordo com as suas potencialidades nas várias modalidades em que se faça, quer presencial, quer pelos meios telemáticos.
4. Organização do próximo ano:
 - ✓ Atualizar e verificar se o arquivo dos dados dos catequizandos contém os dados relevantes de cada um.
 - ✓ Evitar grupos de catequese com mais de dez a doze catequizandos no máximo, se necessário devem-se dividir os grupos.
 - ✓ Considerar a possibilidade de a catequese ser quinzenal, alternada entre encontros presenciais e encontros com o uso dos meios telemáticos.
 - ✓ Verificar se será oportuno alternar os grupos da catequese da infância e da adolescência ou Crisma.
 - ✓ Para as inscrições dos novos catequizandos usar preferencialmente os meios digitais (e-mail/redes sociais), não descurando, porém, uma proximidade efetiva com a família, privilegiando também as reuniões de pais pelos meios telemáticos.
5. Os espaços de Catequese:
 - ✓ Procurar que os encontros de catequese sejam em espaços amplos e arejados, prevendo uma regular higienização. Quando possível, considerar encontros em espaços ao ar livre.

- ✓ Se as salas existentes forem pequenas, devem reduzir ainda mais os grupos (menos de dez), pois é obrigatório que as regras recomendadas pelas autoridades de saúde se cumpram, como o distanciamento social, a higienização regular das mãos e o uso da máscara sejam escrupulosamente cumpridas.
- ✓ Providenciar que os catecismos, bíblias e materiais catequéticos sejam apenas de uso pessoal de cada criança ou adolescente.
- ✓ Cada paróquia deverá ter um plano de contingência adaptado à sua realidade. Onde, de forma clara, esteja bem definido a sua atuação perante alguma eventualidade que possa ocorrer no contexto da pandemia, que ações deve tomar, que autoridades a contactar, tornando, desta forma, o plano de contingência operacional e seguro.

6. Em relação às festas da Catequese, em especial, as primeiras comunhões e profissões de fé, recomendam-se quando feitas em grupo, que se adiem até que esta situação pandémica esteja resolvida.

Conclusão: é importante que a catequese seja um espaço de encontro, onde todos sejam integrados e ninguém fique à margem. Será necessário estar atentos a potenciais situações de carência e dificuldade social, económica e mental/afetiva. E mais importante que um programa é sempre o desenvolvimento humano e de fé de cada uma das nossas crianças, adolescentes e jovens, numa situação única e extrema. Sejam sinal de esperança de Cristo nos nossos catequizandos, famílias e comunidades.

Vila Real, 24 de setembro de 2020

O Diretor do SDEC

Pe. Márcio Daniel Martins